Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

A QUESTÃO DO MARCO REGULATÓRIO

Contribuição do IBP para Implementação das Diretrizes da Resolução CNPE nº. 6, de 8 de Novembro de 2007

Audiência Pública na Comissão de Assuntos Econômicos
Senado Federal

João Carlos de Luca – Presidente do IBP

Brasília, 03 de Junho de 2008

Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

- **Fundação** *: 21 de novembro de 1957- 50 anos de atividades*
- **Natureza***: Associação civil sem fins lucrativos, apartidária, constituída de empresas e profissionais atuando em todos segmentos da indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis.*
- ***Missão:*** *Promover desenvolvimento do setor nacional do petróleo, gás e biocombustíveis, visando uma indústria competitiva, sustentável, ética e socialmente responsável.*
- ***220 Empresas Associadas***
  - ***47 Comissões:*** *Técnicas, Setoriais, Eventos e Normalização Participação voluntária de cerca de 1.000 Executivos e Especialistas.*
- ***Produtos:*** *Estudos e Propostas, Eventos, Cursos, Certificação, Normas, Publicações.*

EMPRESAS ASSOCIADAS

- ALESAT
- HESS
- ANADARKO
- BAHIAGAS
- BG
- BP
- CHEVRON
- CEG
- COMGÁS
- COPERGÁS
- DEVON
- EL PASO
- ENCANA
- ENI OIL
- EXXON MOBIL
- GASMIG
- IPIRANGA
- KOCH
- MAERSK
- MARÍTIMA
- NORSE ENERGY
- OGX
- ONGC CAMPOS
- PARTEX
- PETROBRAS
- PETROGAL
- PETRORECONCAVO
- PETROSERV
- QUEIROZ GALVÃO
- REF. MANGUINHOS
- REPSOL YPF
- SHELL
- SHV GAS
- STARFISH
- STATOIL
- TOTAL
- TBG
- ULTRAGAZ
- W. WASHINGTON

Resolução CNPE no. 6, de 08/11/2007

Resolução determinou:

- Exclusão da 9ª. Rodada (27/11/2007) dos 41 blocos com objetivo Pré-sal nas bacias do Espírito Santo, Campos e Santos.

- MME e ANP a tomar as medidas para conclusão da 8ª. Rodada.

- **Estrita observância aos direitos adquiridos e atos jurídicos perfeitos relativos às áreas concedidas ou arrematadas em leilão da ANP.**

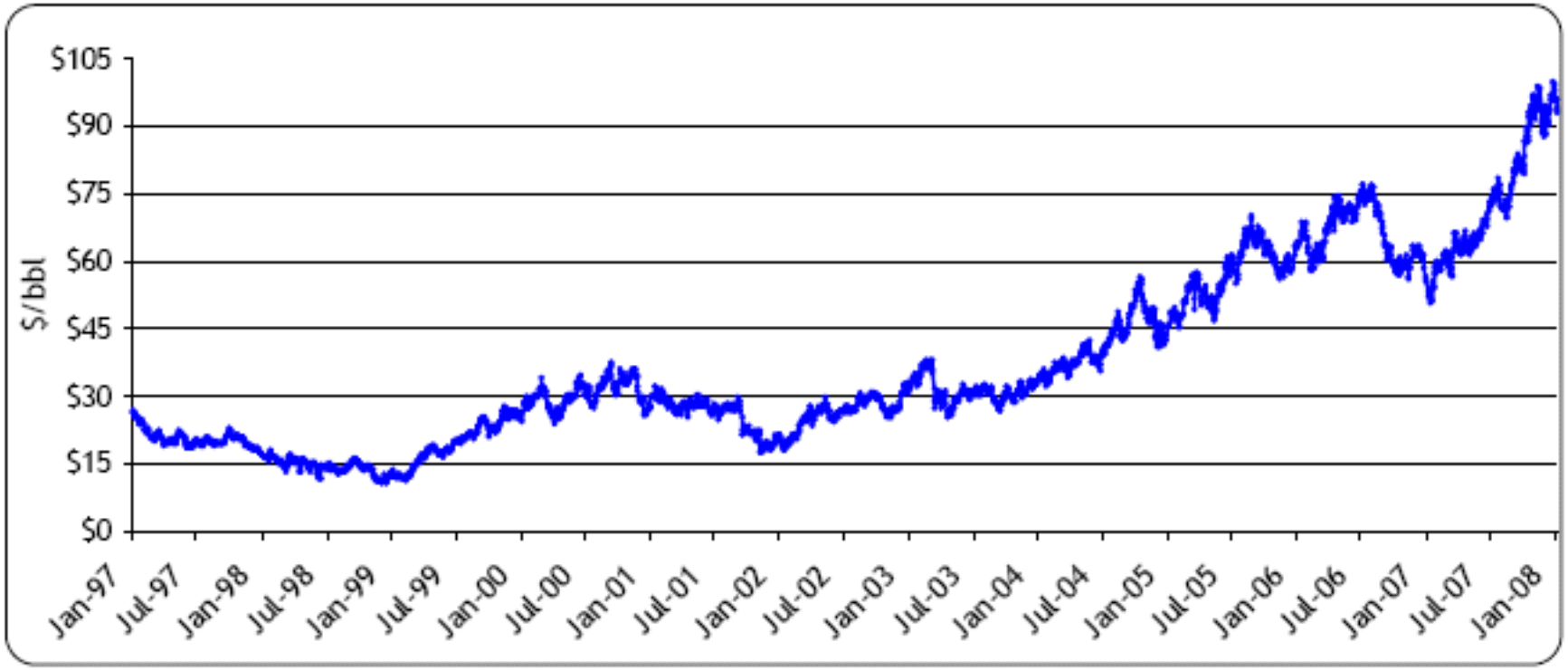
- MME avaliar, no mais curto prazo possível, mudanças no marco legal que contemplem novo paradigma de E&P aberto pela descoberta da nova província petrolífera (no pré-sal), **respeitando os contratos em vigor.**

Cenário Atual da Indústria de Petróleo Mundial

- **Preços do Petróleo e Gás Alcançando Valores Historicamente Elevados em Termos Reais**

Preços do petróleo aumentando rapidamente desde início de 2002…..

Preço barril petróleo hoje
US$ 125,0 a 135,0



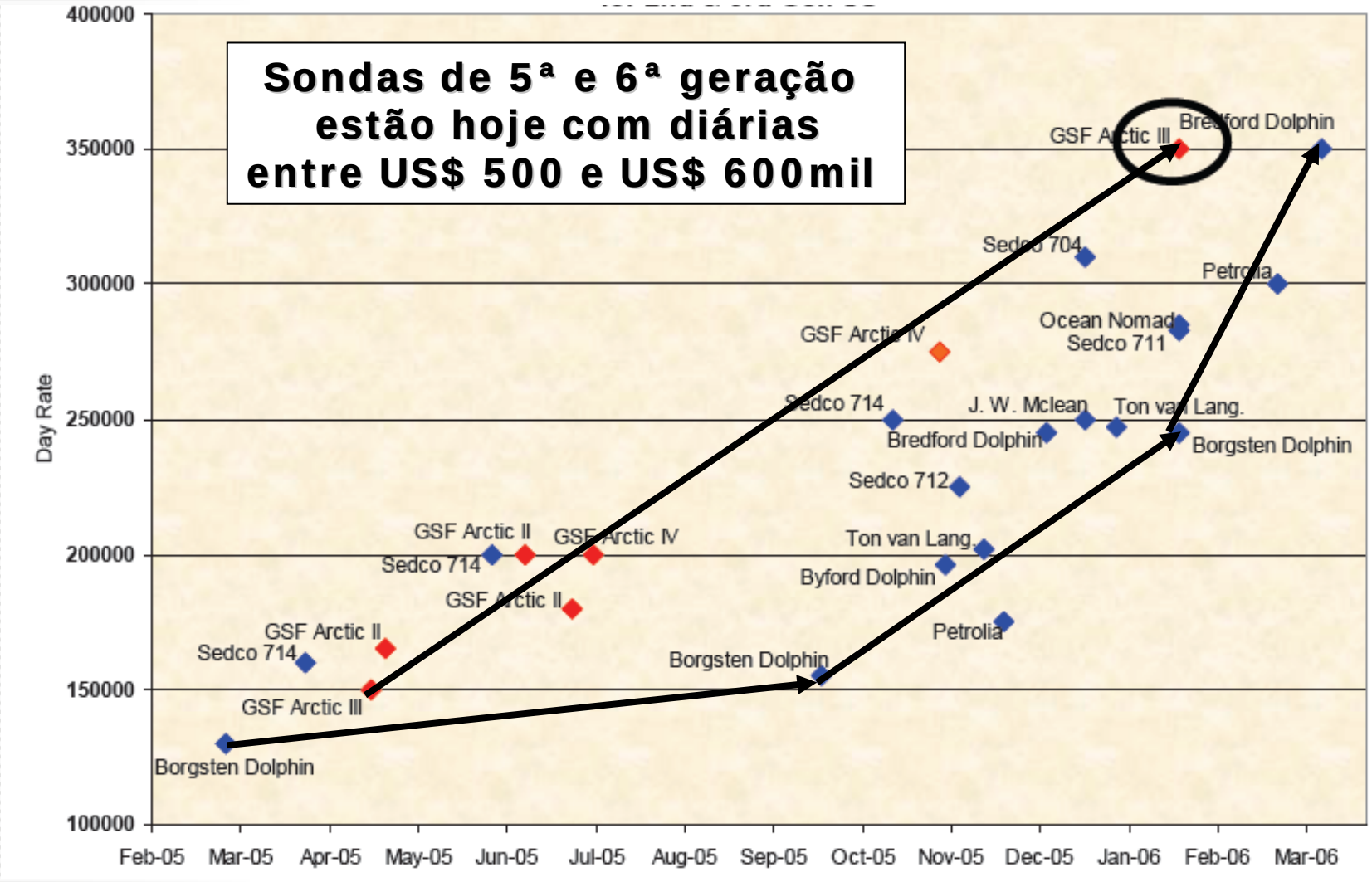
Source: Bloomberg

Cenário Atual da Indústria de Petróleo Mundial

- **Preços do Petróleo e Gás Alcançando Valores Historicamente Elevados em Termos Reais**

- **Custos das atividades também subindo rapidamente, fato porém sem muita repercussão fora da mídia especializada.**

Sondas Semi-submersíveis de 2ª e 3ª gerações tiveram diárias triplicadas no Mar do Norte no período de 12 meses



Cenário Atual da Indústria de Petróleo Mundial

- Preços do petróleo e gás alcançando valores historicamente elevados em Termos Reais.

- Custos das atividades também subindo rapidamente, fato porém sem muita repercussão fora da mídia especializada.

- **Vários Países Renegociando Contratos para Capturar Maior Fatia da Renda Econômica**.

  - ✓ Contratos vêm sendo renegociados (ou impostos unilateralmente) para aumentar a participação dos Governos na renda petroleira.

  - ✓ Especialmente em países onde houveram avanços no conhecimento geológico ou há uma percepção de diminuição de riscos.

Brasil: 10 anos de Sucesso da Lei do Petróleo

- A Indústria Nacional de Petróleo logrou um crescimento extraordinário neste período, evoluindo de cerca de 2% para 10% do PIB.

- Grande parte desse crescimento foi impulsionado pela Petrobras através do compromisso com excelência tecnológica e gerencial.

- O Brasil alcançou esse notável desenvolvimento do setor de E&P graças a um regime progressivo de concessão e um sistema estável, transparente e competitivo.

- É importante que o Brasil tenha em mente o êxito do seu processo de abertura, neste momento em que considera ajustar o modelo em vista do novo paradigma, visando aumentar a captura da renda petroleira e um maior controle do desenvolvimento desse importante recurso natural.

Vantagens do Atual Sistema Brasileiro

- Sistema moderno, flexível e progressivo
- Pleno êxito desde a sua introdução
- Atrativo para o Governo, para os grandes investidores e para os operadores nacionais
- Acomoda as diferentes condições de produção: em terra, águas rasas e águas profundas
- Favorece a viabilidade econômica de campos de portes diversos

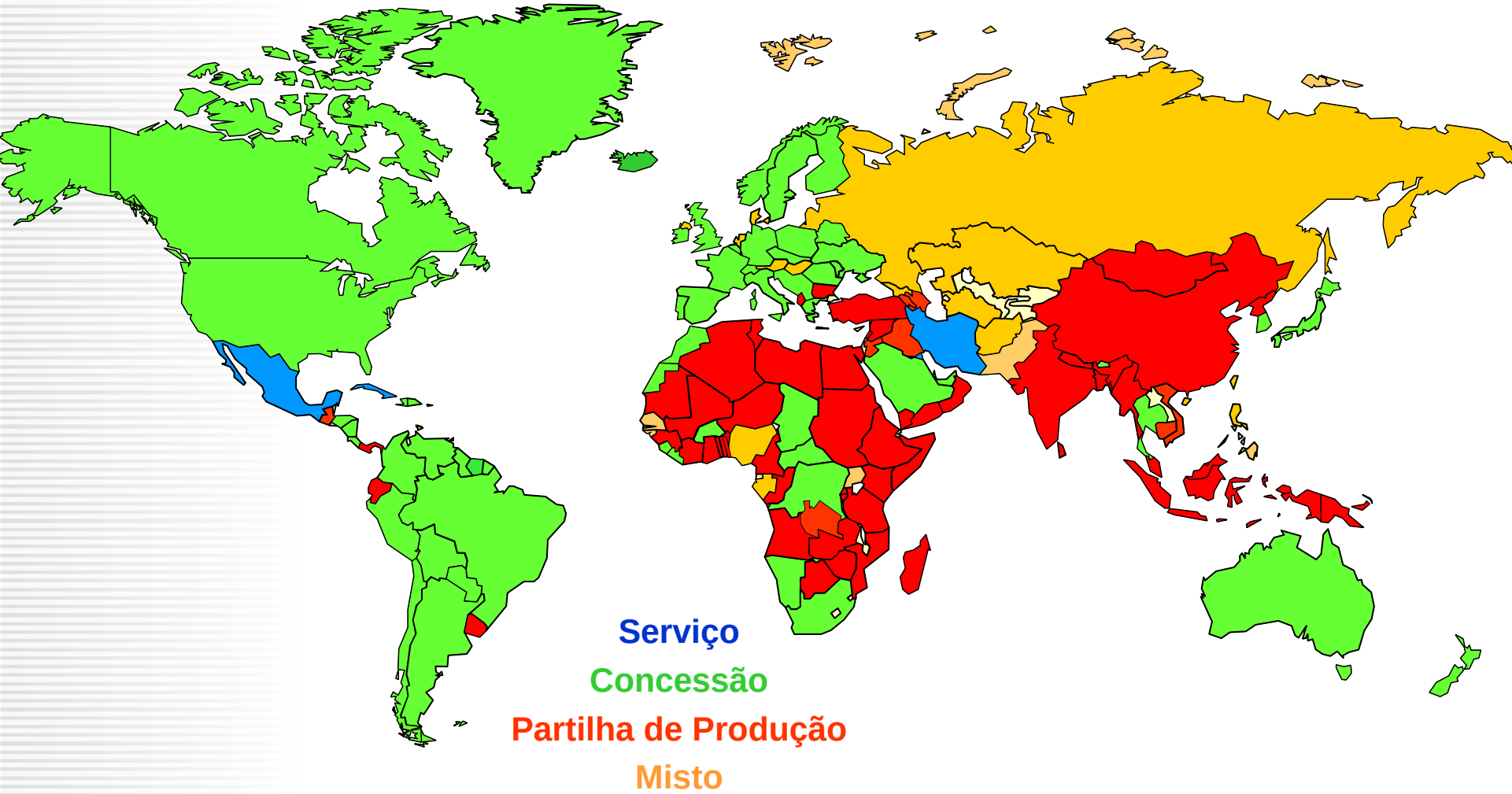
Distribuição Mundial de Tipos de Contratos

- As duas principais modalidades de contratação de atividade de exploração e produção (E&P) de petróleo, os Contratos de Concessão e de Partilha de Produção, têm distribuição equilibrada no mundo.

- De forma geral, os Contratos de Concessão tendem a dominar nos países desenvolvidos, ao passo que os de Partilha de Produção são mais comuns nos **países africanos, nos quais não existe um regime fiscal/tributário adequado.**

- Contratos de Serviço são muito menos comuns e tendem a ser adotados em países onde há forte oposição a investimentos internacionais no setor de petróleo
  - ✓ Os dois únicos países relevantes são o México e o Irã
  - ✓ O México está votando uma reforma visando introduzir novas modalidades contratuais

Distribuição de Modelos de Contratos de E&P



Alternativas para o Pré- sal
É preciso mudar o modelo?

- Contratos de Concessão e de Partilha da Produção podem oferecer uma repartição adequada da renda petroleira entre Governo e Concessionário/Contratista.

- Contrato de Partilha exige:

  - ✓ Criação de uma <u>empresa 100% estatal</u> para receber parcela do Governo na partilha da produção de petróleo;

  - ✓ Todos ativos do contrato são propriedade do Governo, exigindo uma <u>grande estrutura burocrática</u> para aprovação dos gastos e investimentos do Operador;

  - ✓ Ineficaz pois não estimula <u>otimização de custos</u> (“gold plating”);

Alternativas para o Pré- sal
É preciso mudar o modelo?

(continuação)

- Atual Lei do Petróleo, através de ajustes na Participação Especial – que funciona como taxação especial sobre lucros extraordinários -, poderá propiciar uma adequada repartição da renda petroleira entre Governo e Concessionário nos campos de alta rentabilidade e/ou alta produtividade, descobertos no Pré-sal.

- Enquanto os possíveis ajustes na Participação Especial podem ser obtidos no curto prazo, através de um Decreto Presidencial, a criação de um novo marco legal, como contrato de Partilha da Produção, deverá ser objeto de mudança na Lei do Petróleo, a ser aprovada no Congresso Nacional, cujo prazo de tramitação não pode ser previsto, paralisando o setor.

Rodadas de Licitação

- **Atrasos na continuidade das Rodadas representarão**:
  - ✓ Adiamento de importantes investimentos de E&P, com reflexos negativos a médio prazo no perfil de produção, pondo em risco a auto-suficiência
  - ✓ Adiamento na arrecadação de elevados tributos (US$ 3 a 5 bilhões/ano, para um campo com 5 a 8 bilhões de reserva)
  - ✓ Eventual desmobilização de empresas nacionais (36) e internacionais (35) que operam no setor – com prejuízos para a competitividade do setor
  - ✓ Reflexos diretos na criação de empregos e renda

- **Recomendação:**
  - ✓ Conclusão imediata da 8ª RODADA, seguindo edital original (Decisão STF)
  - ✓ Promoção da 10ª RODADA ainda em 2008
  - ✓ Manutenção das Rodadas Anuais

CONCLUSÕES

1- A atual legislação do setor de E&P é um modelo comprovado de sucesso e internacionalmente reconhecido por sua transparência e estabilidade. **Não é recomendável mudanças na atual Lei do Petróleo.**

2- O Setor reconhece e se alinha integralmente com a determinação do CNPE de que os "atuais contratos de concessão firmados com a ANP devem ser rigorosamente mantidos e respeitados, preservando os direitos adquiridos".

3- Qualquer mudança no marco regulatório deve ser aplicada apenas às futuras licitações.

4- Atrasos nessas definições e na continuidade das Rodadas de Licitação representarão adiamento de importantes investimentos e de arrecadação de tributos (US$ 3 a 5 bilhões/ano, para um campo com reservas de 5 a 8 bilhões de barris).

CONCLUSÕES

5- As posições do IBP na defesa da manutenção da atual Lei do Petróleo estão alinhadas com a da ANP e com a do Fórum de Secretários de Estado para Assuntos de Energia.

6- O IBP está aberto ao debate dessa importante questão para a indústria e para o País, buscando sempre o pleno desenvolvimento e a manutenção da competitividade do setor.